



FESTIVAL DA CEREJEIRA ATRAI MAIS DE 20 MIL VISITANTES

Este ano os portões do Arboreto 500 Anos estiveram abertos durante 37 dias para receber um público de 20.122 pessoas que admiraram a florada da cerejeira do Horto Florestal. Previsto inicialmente para o período de 9 a 17 de julho, o FESTIVAL DA CEREJEIRA DO HORTO FLORESTAL, promovido pela ABJICA-SP e pelo Instituto Florestal, teve que ser prorrogado até 14 de agosto por causa do atraso na abertura das flores.



Veja também nesta edição...

- Novo Cônsul Geral do Japão em São Paulo pág. 2
- Diretores da ABJICA no Japão - Cooperação de Peritos Nikkeys pág. 3
- Homenagem a Guenji Yamazoe pág. 5
- Fórum das Mulheres Nikkeis pág. 6
- Eventos Programados pág. 6
- Depoimento de Bolsista pág. 7

EDITORIAL

Com a proximidade do final do ano, a ABJICA está preparando a nossa festa de confraternização de final de ano, o Bonenkai, em conjunto com a SBPN – Sociedade Brasil Japão de Pesquisadores, que neste ano terá grandes novidades, começando pelo local de realização – no prédio da Sala São Paulo – antiga estação Júlio Prestes. Convidamos todos os bolsistas e familiares para comparecerem ao evento que terá cardápio variado, muitas atrações e a oportunidade de conhecer um dos edifícios mais bonitos do centro histórico de São Paulo. Apresentamos ainda nesta edição, o balanço financeiro da ABJICA, do ano passado, o novo Cônsul Geral do Japão em São Paulo, e todos os eventos realizados neste período, com destaque para o Festival da Cerejeira, grande sucesso de público, que rendeu uma homenagem dos colegas ao seu idealizador, Guenji Yamazoe. A Associação continua com sua missão de divulgar a cooperação técnica, organizando inúmeros eventos para este final de ano e para o próximo.

VISITE O SITE DA ABJICA

O site da Associação – WWW.ABJICASP.ORG.BR – está de cara nova. Com design mais moderno para facilitar a navegação, e sempre abordando assuntos referentes ao intercâmbio técnico e cultural entre o Japão e o Brasil. Você ainda poderá consultar as últimas edições do informativo Kenshu-in, além de eventos realizados e programados, agenda e projetos desenvolvidos pela JICA. Visite e mantenha seus dados cadastrais atualizados para continuar por dentro dos eventos que organizamos. Lembramos que a ABJICA realiza suas reuniões mensais na primeira terça feira de cada mês, às 19 horas, na sede da JICA, com estacionamento gratuito. Estas reuniões são abertas a todos os bolsistas, participe.



ANUIDADE 2005

Os bolsistas cadastrados receberão o boleto bancário para pagamento da contribuição referente ao exercício 2005, no valor de R\$ 50,00, o mesmo dos últimos anos. Sua contribuição é muito importante para a ABJICA, que não tem fins lucrativos e para o desenvolvimento da cooperação técnica entre o Japão e o Brasil.

CURSOS OFERECIDOS PELA JICA

Confira os cursos oferecidos pela JICA Japão aos brasileiros para este ano, no site www.jica.org.br.

NOVO CÔNSUL GERAL DO JAPÃO EM SÃO PAULO



Cônsul Geral do Japão em São Paulo, ladeado por alguns membros da Diretoria da Abjica.

FOTOS: TIAKI KAWASHIMA

O novo Cônsul Geral do Japão em São Paulo é o Senhor Masuo Nishibayashi. Nascido em Tóquio em 22 de agosto de 1952, graduou-se em Direito pela Universidade de Tóquio e ingressou no Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1975. Atuou como primeiro secretário na Embaixada do Japão na Malásia e também na missão permanente do Japão junto às Organizações Internacionais em Genebra (posteriormente, conselheiro). Foi Cônsul em Nova York e Cônsul Geral em Boston, ambos nos Estados Unidos. É casado com Kikuko e tem um casal de filhos.



Presidenteda Abjica, Harumi Arashiro Goya com o Cônsul Geral do Japão

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA – Japan Intenational Cooperation Agency – São Paulo (www.abjicasp.org.br). Endereço para correspondência – ABJICA – SP – Avenida Paulista, 37 1º andar – cj. 11 – Paraíso – CEP 01311.902 – São Paulo – SP – Tel. (11) 3251.2655 - fax (11) 3251.1321. Presidente: Harumi Arashiro Goya – Diretor do Departamento Editorial: Genessi Franzoni. Jornalista responsável: Kelsen Sato (mtb 44.596) Gráfica e fotolito: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas Ltda. (11) 3277.8214. - tiragem: 3.000 exemplares.

TESOURARIA

Em cumprimento aos seus estatutos, a Associação publica seu balanço patrimonial do exercício encerrado em 31.12.2004. Assinado por Harumi Arashiro Goya - Presidente, Tiaki Kawashima – Tesoureiro e Tunji Sassake – Contador – CRC-SP 159058/06.

ATIVO	PASSIVO	
Ativo circulante	Patrimônio líquido	Despesas
Disponível	Saldo acumulado em 31.12.2003 66.959,36	Despesas de correio 4.108,75
Saldo banco Sudameris 461,03	Superávit / déficit acumulado 21.915,04	Despesas bancárias 1.417,02
Saldo banco Banespa 510,04		Despesas boletim Kenshu-in 10.360,00
..... 971,07		Despesas com eventos 16.672,42
Realizável a curto prazo	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Assessoria contábil 2.400,00
Aplicação Banespa 56.755,64	Receitas	Despesas sociais 17.872,80
Aplicação CDB – mais – Sudameris . 31.147,69	Adesões 40.363,03	Impostos municipais (TLIF) 154,79
Imobilizado 87.903,33	Doações 27.543,66	Despesas gerais 4.441,74
Total do ativo 88.874,40	Anuidades 10.264,00	Despesas de manutenção (Bosque) ... 8.973,71
	Eventos 2.718,50	Despesas de manutenção (Arboreto) ... 1.816,00
	Receita financeira 9.243,08 68.217,23
 90.132,27	Superávit / déficit 21.915,23

EVENTOS

DIRETORES DA ABJICA NO PROGRAMA INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO DE PERITOS NIKKEIS

Em março de 2005, os professores Toshi-ichi Tachibana e Sunao Sato viajaram a convite da JICA para participar do Programa Internacional de Cooperação de Peritos Nikkeis (Nikkei Daisan koka Senmonka). Na ocasião, conheceram diversos departamentos da JICA, como a Secção para América Latina, Secção de Recursos Humanos e Secção de Desenvolvimento da Agricultura e Meio Ambiente Mundial. Os convidados também visitaram importantes instituições de ensino e pesquisa do Japão: The Association of Nikkey & Japanese Abroad (Kaigai Nikkei-jin Kyokai); Museu da Emigração Japonesa; Yokohama National University; Polytechnic University - Nokaidai (Shokugyou Nouryoku Kaihatsu Sougo Daigaku) em Sagami-hara; Monotsukuri Institute of Technologists em Saitama; School of Pharmaceutical Sciences of Kitasato University e o Tokyo Medical and Dental University. Durante o encontro, foi elaborado um relatório final para o Kaigai Nikkei-jin Kyokai e apresentado uma exposição sobre SBPN, que fala da participação da JICA nos países da América Latina e a necessidade de cooperação junto aos países africanos de língua portuguesa à JICA – Secção América Latina, quando participaram representantes de diversos setores da JICA e do Ministério das Relações Exteriores.

Para os professores, as informações e os contatos adquiridos durante as visitas nas instituições foram de grande importância. Isso lhes proporcionou uma visão mais ampla dos diversos fatores envolvidos no programa de treinamento, cujos objetivos são a minimização de recursos e maximização de suas ações. Para que, dessa forma, seja possível definir mais intensamente o trabalho desenvolvido na África lusófona. Segundo os estudiosos, também foi possível observar a aceitabilidade de pesquisadores brasileiros pelas instituições visitadas, na qual todas as instituições foram muito receptivas em estabelecer convênios e colaborar no programa de treinamento de pesquisadores. Observou-se que as instituições oferecem uma boa infra-estrutura para o desenvolvimento de programas de pesquisa e treinamento dos pesquisadores da JICA. Por meio das informações e dos contatos que tiveram, os professores acreditam que a JICA vem oferecendo um enorme suporte para programas internacionais de meio ambiente, agroindústria, saúde pública com prioridade no programa de cooperação. Eles notaram que com a redução de recursos da JICA, houve restrições em algumas áreas de atuação, entretanto a entidade está voltando suas ações para a África lusófona. Também foi possível perceber que em



Tachibana e Sato (sentados) com o Diretor Geral da JICA Yokohama, Makoto Sawaji (centro) e staff.

alguns países, como Moçambique, existem projetos que poderiam ser apoiados por brasileiros, uma vez que esses possuem versatilidade cultural, língua e dialetos culturais semelhantes, fácil adaptação climática e “grande jogo de cintura”, características bem conhecidas pela JICA devido a experiências anteriores da entidade em países latino-americanos. Os professores acreditam que os brasileiros são capacitados em diversas áreas de conhecimento, como agricultura, saúde pública, saúde em geral, infra-estrutura, entre outros. Para eles, a sociedade brasileira tem condições de atender e realizar todos os tipos de projetos solicitados, devido ao grande número de peritos e especialistas que, além de estarem altamente qualificados pelas instituições brasileiras, também vem participando de vários programas de treinamento no Japão. Durante a visita no arquipélago, os professores tiveram a oportunidade de conhecer o

Yokohama International Center (YIC), considerado o melhor centro da JICA da atualidade. Isso, devido a sua modernidade, amplitude, harmonia e atendimento, que recebem visitas do mundo inteiro. Nessa ocasião, eles conheceram os dirigentes do YIC, os estagiários brasileiros e também vários japoneses que, em breve, estarão no Brasil e em outros países prestando serviços voluntários. Os estudiosos também aproveitaram para visitar o Museu de

Migração Japonesa que, além da grande estrutura, apresenta cuidados especiais para oferecer aos visitantes, pleno conhecimento sobre a história da migração do Japão. Uma novidade é o Museu Virtual de Migração Japonesa, ainda em fase de instalação, mas que em breve diversos museus do Brasil deverão fazer parte. Para os professores Tachibana e Sato, o Brasil poderá colaborar efetivamente no desenvolvimento do Programa de Cooperação Internacional da JICA, ora jun-

to aos países latino-americanos e, num futuro breve, com os países africanos de língua portuguesa. Eles acreditam que também será preciso estabelecer cursos de orientação aos especialistas brasileiros e colaborar no intercâmbio cultural e tecnológico entre os povos. Além de desenvolver cursos de TCTP (Third Country Training Program) para utilizar com maior eficiência os conhecimentos e os equipamentos recebidos pela cooperação da JICA.

FESTIVAL DA CEREJEIRA DO HORTO FLORESTAL FOI UM SUCESSO



Mais de 20 mil pessoas admiraram a florada da cerejeira do Arboreto 500 Anos. Os portões do Arboreto 500 Anos estiveram abertos durante 37 dias para receber um público de 20.122 pessoas que admiraram a florada da cerejeira do Horto Florestal. Previsto inicialmente para o período de 9 a 17 de julho, o FESTIVAL DA CEREJEIRA DO HORTO FLORESTAL, promovido pela ABJICA-SP e pelo Instituto Florestal, teve que ser prorrogado até 14 de agosto por causa do atraso na abertura das flores. O Evento foi inaugurado oficialmente no dia 10 de julho, com a presença da Diretora Geral do Instituto Florestal Maria Cecília Wey de Brito, Presidente da ABJICA-SP Harumi Arashiro Goya, além de outras autoridades. Seguiram-se as apresentações de atividades culturais japonesas, como danças, taikô, venda de pratos típicos, oficina de origami, a cargo das Entidades Nipo-Brasileiras da Zona Norte, destacando-se também a participação de Walter Soboll, Diretor Financeiro da Fundação Padre Anchieta e um dos grandes conhecedores da arte da dobradura. Durante mais de um mês em que o Arboreto recebeu uma média de mais de 2000 pessoas semanais, o comportamento do público foi exemplar, não tendo se registrando nenhuma depredação de ramos da cerejeira, nem lançamento de lixo. Cenas muito comuns eram famíli-



as inteiras sentadas em banquetas, contemplando silenciosamente e por longo tempo a florada. Um aspecto que diferenciou essa florada com a demais festas de cerejeiras foi o fato de estarem plantadas em espaçamento de 6 x 6 metros, menor do que o usual e as características de ramos pendentes da variedade Himalaia, que não foram podados, dando-se a impressão de que os visitantes eram sugados por aquele mar de flores. Antecedendo o evento, o Festival foi anunciado por meio de cartazes de autoria da publicitária Leni Meire Pereira Rineiro Lima, afixados em toda Zona Norte, no bairro da Liberdade, em locais de grande afluência do público e teve ampla cobertura da mídia, antes, durante e após o evento, como na Gazeta da Norte dos dias 2 de julho e 6 de agosto, no Estadão do dia 6 de agosto, no rádio Eldorado do dia 8 de agosto, no SP-TV da Globo, às 19 horas do dia 18 de agosto. O Festival da Cerejeira pode ser considerado como o primeiro produto mais palpável do ARBORETO COMEMORATIVO DOS 500 ANOS DO BRASIL, de iniciativa da ABJICA-SP e do Instituto Florestal, instalado no ano 2000 no Horto Florestal, com a adesão de pessoas físicas, universidades, empresas nacionais e multinacionais, associações de preservação de cultura, igrejas, etc. representando 342 colaboradores, transformando-se em principal



atração do Parque Estadual Alberto Lofgren e, devido ao grande número de visitantes, deverá se repetir todo ano. O Festival teve por mote "Venha admirar as cerejeiras do Horto Florestal em plena florada e conheça as espécies brasileiras do Arboreto 500 Anos". Assim, a função das cerejeiras é de atrair o público para conhecer as espécies nativas, cumprindo preceito básico da conservação da natureza: conhecer para conservar. Neste sentido o Evento atingiu plenamente os objetivos, pois além de admirar a florada da cerejeira, os frequentadores tiveram oportunidade de ver de perto as quase 50 espécies do Arboreto 500 Anos, a maioria da Mata Atlântica e ficaram sabendo, por exemplo, que o pau brasil não está extinto, muito pelo contrário estão crescendo vigorosamente, sentindo nas próprias mãos os espinhos dessa árvore-símbolo do País. Uma visão diferente do hanami – no Japão a florada da cerejeira marca a chegada da primavera, depois de um longo e tenebroso inverno e por isso mesmo é comemorada com muito sakê, cerveja, acompanhado de farta comida e cantoria, sob as cerejeiras, numa festa tradicionalmente conhecida como hanami. No Brasil, ao que se pode observar, esses festivais tendem a exprimir mais os simbolismos da cultura japonesa, transformando-se num espaço para meditação e contemplação.

VIII FESTIVAL DO JAPÃO

Nesta edição o Festival, que é organizado pela KENREN – Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil, foi realizado no Centro de Convenções Imigrantes, para atender um número cada vez maior de visitantes. O espaço foi suficiente, mas houve congestionamentos na praça de gastronomia e nos estacionamentos, devido aos 150 mil visitantes que compareceram nos três dias do evento. Houve apresentações de grupos de dança e músicas folclóricas como *Yasokoi Soran*, *Waku Waku Uta*, *Sakura Sakura* e *Naruto Uta*; instrumentos musicais típicos: *taikô*, *shamisen*, *katô* e flauta japonesa. No espaço criança, destinado apenas àqueles com menos de 10 anos, compareceram 7 mil pequenos participando de várias atividades oferecidas. Na área do *Animê* (desenhos animados) e *Mangá* (histórias em quadrinhos) houve exibição de filmes e outras atividades. Na praça da amizade, a participação de órgãos públicos, instituições governamentais japonesas e veículos de comunicação, onde se encontravam os stands da JICA e da ABJICA/SBPN, divulgando seus projetos. Um grande sucesso neste espaço foi a atividade de *Shodô* – prática da escrita japonesa, coordenado por voluntárias da JICA, que estão no Brasil para ensinar a língua japonesa. Na praça da cultura, exposições e demonstrações de ikebana, origami, cerimônia do chá, *takô* (pipas), bonsai, etc. Houve também apresentação de artes marciais com demonstrações de mestres, exibição de armas e palestras. Um dos locais mais concorridos, a praça de gastronomia contou com 50 stands, com pratos típicos da culinária, alguns poucos conhecidos e divulgados até pelos restaurantes japoneses no Brasil.



HOMENAGEM A GUENJI YAMAZOE

Durante as atividades do Festival da Cerejeira do Arboreto 500 anos, os colegas do Instituto Florestal prestaram homenagem ao nosso Diretor do Departamento de Agropecuária Guenji Yamazoe, por suas realizações nos programas de cooperação entre o Japão e o Brasil. Considerado o mais atuante bolsista da ABJICA, Guenji foi idealizador e coordenador de vários projetos do Florestal junto à JICA, e, ultimamente, das principais atividades da ABJICA, como o Arboreto 500 anos, Bosque da Diversidade entre outros. Transcrevemos a seguir o discurso de Luís Alberto Bucci, na ocasião da solenidade:

“Honestidade, perseverança e humildade! Com apenas estas três palavras fica difícil definir uma pessoa tão especial. É preciso buscar muitas outras. O leal amigo que sempre contribui com boas mensagens, sobretudo de otimismo, encontrando a saída para que não se apague a chama da esperança e energia. Sua determinação deixa todos à sua volta com a satisfação da missão sempre cumprida, com sobra. O ex-acadêmico Lua Cheia, agora então o engenheiro agrônomo, Guenji Yamazoe, recém ingresso no Serviço Florestal, deveria escolher uma unidade, “Sugiro Cajurú”, disse um diretor. Isso não aconteceu, assumiu um desafio ainda maior, a Reserva Estadual de Carlos Botelho, morando em um cômodo pegado à pequena escola rural, sem energia elétrica e com inúmeras dificuldades. Assim teve início sua destacada trajetória que muitos aqui conhecem e participaram dela, chegando ao cargo máximo de Diretor Geral do IF. Trajetória esta, sempre apoiada e realçada incondicionalmente pela sua esposa, Dona Cristina, inseparável companheira de todos os momentos e seus filhos Beto e Cíntia, que sobre eles só diremos um velho ditado: uma árvore não joga seus frutos muito longe, aqui temos o exemplo de bons frutos. Sua atuação contribuiu para que a Instituição obtivesse a mais longa cooperação técnica internacional de sua história, com o governo do Japão. Possibilitou a ida de muitos profissionais ao outro lado do mundo, e mais de que isso, que obtivessem um bom emprego e aprendizado pelo resto de suas vidas. Dizer apenas um muito obrigado para Guenji-san é pouco. Não reconhecermos seus feitos e suas realizações é o mesmo que estar numa floresta e não enxergar suas árvores. O rastro que ele deixa é muito profícuo e sem dúvida o melhor caminho a ser seguido, certamente não é o mais fácil, porque exige, o que ele na prática sempre nos ensina, com paciência, dedicação e profissionalismo. Obrigado por tudo Guenji Yamazoe, dos amigos do Instituto Florestal. São Paulo, 16 de julho de 2005.



EVENTOS PROGRAMADOS

1. **-13ª REUNIÃO ANUAL DA SBPN – ASSOCIAÇÃO BRASIL JAPÃO DE PESQUISADORES**
Data: 8 a 10 de setembro de 2005 - Local: UNESP – Botucatu - SP.
2. **– SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO COMPARADA BRASIL-JAPÃO**
Data: 10 e 11 de setembro de 2005 - Local: Bunkyo
3. **– CONGRESSO ANUL DA ADJ – ASSOCIAÇÃO DE DIABESTES JUVENIL**
Data: 16 a 18 de setembro de 2005 - Local: Palácio das Convenções do Anhembi.
4. **– ENCONTRO DOS COLABORADORES DO BOSQUE DA DIVERSIDADE**
Data: 01 de outubro de 2005(data a confirmar) - Local: Área do Bosque da Diversidade no Parque Ecológico do Tietê
Na ocasião serão colocadas as placas de identificação das árvores e lançada campanha de novos colaboradores.
5. **– SEMINÁRIO “DESEMPENHO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA HABITAÇÃO”**
Data provável: 19 e 20 de outubro de 2005 - Local: IPT
6. **–BONENKAI 2005**
Data: 7 de dezembro de 2005 - Local: Salão de Festas Anexo da Sala 21 – Antiga Estação Julio Prestes
* atenção para a alteração da data - marque na sua agenda!

TCTP

A JICA realiza neste período, dentro do TCTP – Programa de Treinamento para terceiros Países, o seguinte curso: III CURSO INTERNACIONAL DE TREINAMENTO EM GRUPO EM AUTOMAÇÃO DA MANUFATURA MECATRÔNICA. Organizado pela Escola SENAI Armando de Arruda Pereira em São Caetano do Sul – SP, no período de 20 de junho a 29 de julho de 2005. O objetivo do curso é especializar engenheiros mecânicos nas tecnologias de ponta empregadas na automação da produção de bens manufaturados, assim como maior integração técnica e cultural entre os países participantes. Os treinandos, em número de 13, são provenientes da Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá e Peru.

FÓRUM MULHERES NIKKEIS

Como parte das festividades dos 50 anos do Bunkyo, foi realizado no dia 24 de junho, o Fórum Feminino das Mulheres Nikkeis, no auditório da Assembléia Legislativa de São Paulo. A mesa debatedora foi formada por palestrantes de vários segmentos da sociedade como Vilma Motta, vice-presidente da Fundação Sérgio Motta; Consuelo Yoshida, desembargadora federal; Midory Higuchi, diretora do Memorial do Imigrante; Inês Kawamoto, vice-prefeita de Registro – SP; Flávia Yamamura. Capitão-tenente da Marinha do Brasil; Ayako Sakamoto, diretora do Colégio e Faculdade Brasília; Naomi Munakata, maestrina do Coral da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo; Cecília Suzuki, artista plástica; Rita Okamura, coordenadora do Centro de Memória Audiovisual da Fundação Padre Anchieta, Tizuka Yamazaki, cineasta, Harumi Harashiro Goya, Presidente da ABJICA, entre outras. Participaram também do evento o professor Kokei Uehara, presidente do Bunkyo e Jiro Maruhashi, cônsul geral adjunto do Japão em São Paulo. Maruhashi disse que, o Japão é muito conservador, e este evento é de extrema importância, contribuindo para enaltecer o papel da mulher na sociedade, ajudando a mudar o tratamento dispensado às mulheres. Em 1989 foi aprovada lei no Japão que obriga as empresas a tratar com isonomia os funcionários, independente do gênero, lembrando que o espírito de desafio das mulheres deve ser admirado e respeitado.



A presidente da ABJICA, Harumi Goya (primeira da esquerda) durante o Fórum Feminino

DEPOIMENTO DE BOLSISTA

O JAPÃO EM 28 DIAS

Dra. Marisa Naoe Makiyama – Hospital Municipal do Campo Limpo.



Numa tarde de junho, vejo em minhas correspondências uma carta da JICA. Era o aceite da proposta para um estágio no Japão. Isso significava que todos os esforços pessoais e profissionais relativos ao projeto Hospital Amigo da Família foram válidos, mas era apenas uma das etapas do processo. O projeto é ambicioso, pois descaracteriza a segmentação existente na área da saúde entre a rede de assistência básica e o hospital de referência. E para avaliar a melhor metodologia a ser desenvolvida, nada melhor que um país com excelentes indicadores e onde poderia conhecer os seus fatores de sucesso, além do mais, o Japão também tinha outra vantagem, do ponto de vista pessoal, era uma oportunidade para entender as raízes culturais da minha família. Uma vez aprovada, era preciso preparar a programação de trabalho, pois teria disponibilidade de somente um mês para essa missão. Modéstia à parte, o resultado ficou muito bom e foi possível incluir mais duas pessoas, Dra. Ana Bara, de origem árabe e coordenadora da saúde da criança da Prefeitura de São Paulo e Dra. Jane, descendente de israelenses e coordenadora do Serviço de Neonatologia do Hospital Municipal do Campo Limpo. E assim, no dia dois de outubro, estávamos todas no Aeroporto de Guarulhos, prontas para nossa missão no país do sol nascente. Guarulhos, Santiago do Chile, Auckland na Nova Zelândia e finalmente aeroporto de Narita no Japão! Felizmente tivemos duas escalas que viabilizaram uma série de alongamentos, coordenados pela Dra. Ana Bara em plena sala de espera dos aeroportos. A primeira semana, além de ser mais impactante, era destinada a um curso rápido de história e informações gerais sobre o país. Por ser nikkei, fui para Yokohama onde o curso seria ministrado

em japonês, enquanto minhas colegas se dirigiram a Tóquio, onde poderiam falar em inglês. Logo conheci o grupo que iniciaria seu estágio na cidade portuária de Yokohama. Ficamos no alojamento da JICA, em Minato Mirai, uma estrutura fantástica, grande, nova, com amplo saguão de entrada e tudo impecavelmente limpo. O mais surpreendente foi encontrar meu irmãozinho lá. Ele faz o doutorado na Universidade de Yokohama e foi até a JICA para me recepcionar. Há três anos não via o Humberto que agora completava 30 anos, embora mantivesse as mesmas feições de criança e eu estava muito feliz em saber que aquele menino estava bem. Voltando ao grupo de Yokohama, éramos cerca de dez pessoas, formado por professoras de japonês do Brasil e de outros países latino-americanos, uma estagiária de “taiko” e o Lauro, um estagiário de Medicina do Paraná em seu terceiro intercâmbio. O cronograma da primeira semana era repleto de aulas e orientações sobre a rotina do alojamento. Em um dia ensolarado, fomos a um centro de treinamento em catástrofes. A princípio parecia um prédio comum, mas à medida que éramos conduzidos às salas especiais, começávamos a entender as dificuldades daquele povo que vivia numa ilha propensa às forças da natureza e de que nem imaginávamos, por vivermos num país mais “seguro” nesse quesito. Evidentemente somos muito ignorantes para compreender a gravidade de uma situação real, o máximo que podíamos imaginar são as sacudidas dos brinquedos dos parques de diversões. Agora que sabia reconhecer os perigos, só podia torcer para não me deparar com nenhum deles. A primeira semana voou, eram tantas informações que, se pudesse, ficaria pelo menos um mês para

aprofundar os conhecimentos de uma cultura milenar. Naquela primeira sexta-feira conheci a Keiko, uma tradutora que garantiria a independência de minhas colegas de trabalho e tinha a incumbência de me levar até o alojamento de Tóquio, onde ficaria até o final do estágio. Em Tóquio, Jane e Ana Bara já estavam bastante ambientadas com o local e eu ainda nem sabia onde ficava o refeitório. Acabei não passando pelo comitê de boas vindas do alojamento, mas como estava lá com uma meta bem definida, isso não era tão importante. Tivemos uma reunião com a supervisora local da JICA e a supervisora da JOICPF, uma organização não governamental japonesa, reconhecida pela especialização em saúde materno-infantil tanto no Japão, como em outros países asiáticos. A JOICPF era responsável pela coordenação e cumprimento de toda a programação e, pelo menos um de seus representantes, sempre estava presente em nossas reuniões e atividades. Era necessário aproveitar cada minuto para absorvermos o máximo dessa experiência e levarmos ao Brasil. Nosso cronograma foi composto por reuniões e visitas aos mais variados serviços de saúde materno-infantil do Japão. E nada melhor que começarmos com o Instituto Nacional de Saúde onde teríamos uma noção do sistema de saúde e os principais indicadores. Em Tóquio, visitamos casas de partos, maternidades e pré-escola com cuidados em período integral e, para efeito de comparação fomos à província de Gunma onde conhecemos a rede de saúde materno-infantil, inclusive a secretaria de saúde e um centro de saúde. Para completar, ficamos um dia em Yokohama onde conhecemos o único hospital Amigo da Criança, com o título concedido pela

UNICEF. O que mais impressiona em todo o sistema era o fato de sentirmos o intenso investimento na prevenção de doenças e a extrema disciplina no planejamento, execução e controle das ações de saúde. Os hospitais e maternidades não diferiam muito dos brasileiros, mas saltava aos olhos a grande preocupação em manter um ambiente semelhante ao familiar, isto é, diferente do Brasil, que se baseia na organização de um serviço que evite infecções hospitalares. O modelo japonês permitia a manutenção de adornos dos familiares, como mantinha e cortinas de tecido, pisos e móveis de madeira, além de dispor de uma micro-cozinha com pia, frigobar, fogão e forno microondas para utilização dos usuários que pagassem por isso. Também havia enfermarias para seis gestantes separadas por divisórias de cortinas que garantiam a sua privacidade. Áreas comuns para incentivar a deambulação durante sua permanência no local, como por exemplo, a sala de convivência, sala de amamentação e área de higiene pessoal que mais parecia um salão de beleza, mas que dispunha de máquina de lavar roupa e secadora. As gestantes eram responsáveis por suas próprias

roupas limpas. Isso com certeza não funcionaria no Brasil. Quanto às casas de parto, elas eram realmente moradias. As enfermeiras obstetras, que quisessem abrir um negócio próprio, transformavam suas residências num local adequado para atender as parturientes dispostas a pagar por um serviço diferenciado. As gestantes recebem um subsídio do governo equivalente a três mil dólares e poderiam escolher qualquer serviço entre hospital e casa de parto, mas também são responsáveis pelas diferenças de valores. Elas nem sempre escolhiam um serviço próximo de sua casa. Cada dia, cada visita, cada reunião era equivalente a uma nova descoberta, era um novo mundo que se revelava. Diariamente, juntávamos as informações para entender um pouco daquele intrigante país de valores fundamentais arraigados na personalidade de cada cidadão: disciplina, obediência, compromisso, respeito e dedicação ao outro. O Japão é um país de poucas crianças e, ao mesmo tempo em que a evolução tecnológica surpreende pela constante inovação do mercado, traz uma dúvida em relação ao futuro, pois se torna complicado pensar em continuidade



sem os atores do futuro. Sendo o motivo de grande preocupação dos dirigentes, foram estabelecidas metas de saúde para garantir a sobrevivência dos jovens e auxílio para melhorar a fecundidade dos casais. Esses vinte e oito dias foram muito intensos e inesquecíveis, não somente pela enorme carga de conhecimento que acumulamos, mas principalmente, pela oportunidade de compreender minhas origens. Sou uma miscelânea da cultura nipo-brasileira, uma brasileira para os japoneses e uma japonesa para os brasileiros, mas acima de tudo, um tijolo da ponte que une mundos diferentes!

**KENSHU-IN**

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP
JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XXI - N.º 59 - 2.º TRIM./2005
www.abjicasp.org.br

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo, Av. Paulista, 37 - 1.º andar, cj.11
Paraíso - CEP 01311-902 - São Paulo - SP - tel.: (011) 3251-2655 - fax: (011) 3251-1321

IMPRESSO